

RENDA

DF - ECONOMIA

Pesquisa indica que, de 1994 a 2000, Distrito Federal teve incremento de 19,9% no Produto Interno Bruto. Administração pública e serviços bancários com sede em Brasília impulsionaram o crescimento

DF tem o oitavo PIB do país

SHEILA RAPOSO

DA EQUIPE DO CORREIO

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) comemora: segundo a pesquisa que elaborou em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Distrito Federal ultrapassou Pernambuco e subiu para o oitavo lugar no ranking do Produto Interno Bruto (PIB) do país. O estudo refere-se ao ano 2000 e mostra que o DF alcançou PIB de quase R\$ 29,5 bilhões, enquanto que o estado nordestino registrou a marca de R\$ 29,1 bilhões. O crescimento real acumulado, no período de 1994/2000, foi de 19,9%.

A economia nacional, com PIB de R\$ 1,101 trilhão, cresceu 16,3% — inferior, portanto, ao do Distrito Federal. No embalo,

a renda per capita, além de ter se mantido em primeiro lugar, saltou de R\$ 11 mil, em 1999, para R\$ 14,4 mil, em 2000. É mais que o dobro da nacional, com R\$ 6,4 mil, e R\$ 4,5 mil a mais que São Paulo, que detém o segundo lugar (com R\$ 9,9 mil). Conforme a pesquisa, a participação do Distrito Federal na economia brasileira é de 2,69%.

Metodologia

A façanha, no entanto, deve-se mais a uma mudança de metodologia do que propriamente ao crescimento da economia local. Segundo a gerente de Contas Regionais da SDE, Eurípedes de Oliveira, para esta pesquisa, as secretarias estaduais tiveram acesso aos dados do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), que é o principal instrumento

Paulo Araújo/06.09.02



LINDBERG CURY DIZ QUE O PORTO SECO, QUANDO FOR LANÇADO, AUMENTARÁ AS EXPORTAÇÕES EM 20%

de administração orçamentária e financeira da União. Estão ligados a esse sistema todos os órgãos da administração direta, autarquias, fundações, empresas públicas, sociedades de economia mista e órgãos dos poderes Legislativo e Judiciário.

Como o acesso não era possível antes, havia informações superestimadas e, no caso do Distrito Federal, subestimadas — porque eram dadas de acordo com o grau de importância econômica do local. Em 2000, foi

possível apurar que a participação da administração pública na composição do PIB-DF era de 59,01%, bem superior ao que se considerava anteriormente: 40,41%. “Em consequência, o nosso PIB subiu para a oitava posição no ranking nacional”, afirma Eurípedes. Ela ressalta ainda que a participação dos serviços bancários e financeiros tem peso bastante expressivo no cálculo do PIB local, ficando atrás apenas da administração pública.

Embora não reflita o cresci-

mento do Distrito Federal, o oitavo lugar no PIB nacional animou o secretário de Desenvolvimento, Lindberg Cury. “Temos possibilidades muito positivas para o futuro. O porto seco é uma delas. Quando for lançado, teremos um crescimento de pelo menos 20% nas exportações”, estima. O setor industrial também aposta no bom momento da economia local. “O ajuste de cálculos não foi o único responsável pela elevação do PIB. A nossa economia também influenciou”, acredita

OS MELHORES

PIB per Capita	2000 (em R\$)
Distrito Federal	14.405
São Paulo	9.995
Rio de Janeiro	9.571
Rio Grande do Sul	8.341
Santa Catarina	7.902
Setores com maior participação no DF	(em %)
Administração pública	59,01
Bancos e financeiras	14,66
Atividades imobiliárias	8,92
Construção	3,42
Comércio	3,36

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Ricardo Caldas, vice-presidente da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra).

Na contagem geral, as regiões Centro-Oeste, Norte e Sul aumentaram a participação no PIB nacional: 2,2%, 0,8% e 0,5%, respectivamente. Por outro lado, as regiões Nordeste e Sudeste perderam peso: 1% e 2,4%. Segundo a pesquisa, embora pareça pouco, esses pontos percentuais são muito significativos, pois cada 1% do PIB Brasil representava, em 2000, R\$ 11,1 bilhões.